

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**A RELEVÂNCIA DA TEORIA DOS GRUPOS OPERATIVOS APLICADA À
PESSOAS EM REABILITAÇÃO FÍSICA E NEUROPSICOLÓGICA¹
THE RELEVANCE OF THE THEORY OF OPERATIVE GROUPS APPLIED TO
PEOPLE IN PHYSICAL AND NEUROPSYCHOLOGICAL REHABILITATION**

**Rafael Da Silva Tassotti², Fernanda Fernandes De Carvalho³, Karina
Ribeiro Rios⁴**

¹ Relato de experiência sobre a Extensão Universitária em Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, realizada na Unidade de Reabilitação Física de Ijuí.

² Aluno do curso de graduação em Psicologia, bolsista PIBEX/UNIJUI, rafael.tassotti2@hotmail.com

³ Aluna o curso de graduação em Enfermagem, bolsista PIBEX/UNIJUI, fernanda_fc99@hotmail.com

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida, Extensionista, karina.rios@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de construção de dois grupos operativos criados e pensados para os usuários de serviços públicos de saúde oferecidos pela Unidade de Reabilitação Física de Ijuí (UNIR), instituição criada através de uma parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e o Sistema Único de Saúde. Os integrantes são pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar da UNIR e foram divididos entre dois grupos heterogêneos, um com pacientes amputados e outro com pacientes em situação pós acidente vascular encefálico.

O uso de grupos enquanto estratégia terapêutica no campo da reabilitação tem demonstrado favorecer o acolhimento e acompanhamento de um maior número de pessoas, o que facilita o acesso aos serviços públicos. Além disso, tal estratégia possibilita o trato de questões subjetivas e relacionais de forma mais eficaz do que na abordagem individual, o que supera possíveis críticas que poderiam ser feitas referentes à massificação ou perda de qualidade da atenção (TOLDRÁ; PÉREZ; MATTA, 2000, p.13).

Os objetivos relacionados à tarefa de cada grupo caminham em direção à conquista de autonomia e empoderamento dos pacientes, proporcionando o estímulo à independência e qualidade de vida dos mesmos, buscando sempre o aprendizado e a quebra de estigmas.

METODOLOGIA

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2010), têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Quanto aos métodos empregados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros e periodicos virtuais.

Grinberg, Sor e Bianchedi (1973) discutem a importância da formação grupal e seu conseqüente papel como objeto de observação e pesquisa. É constatado que pessoas reunidas em grupos tendem a apresentar uma maior riqueza e complexidade qualitativa das características da dimensão humana, dentre a principal: a comunicação. Levando em conta que a comunicação humana é uma estrutura de linguagem estudada e teorizada dentro das mais diversas áreas do conhecimento, é considerável que o estudo de um grupo em campo deve ser tomado ao mesmo tempo como uma ferramenta de observação, pesquisa e intervenção e, por isto, uma pesquisa-ação.

À luz dos referenciais teóricos da psicanálise e da dinâmica de grupos, Pichon-Rivière elaborou a teoria dos grupos operativos, uma técnica terapêutica de atendimento grupal que se caracteriza essencialmente pela relação que seus integrantes mantêm com uma tarefa em comum. A tarefa é a essência do processo grupal e diz respeito ao resultado que se pretende atingir através de atividades direcionadas para realização de um objetivo, podendo seguir um referencial de cura, ensino ou aprendizagem; Para Pichon, o objetivo de um grupo deve sempre promover um processo de resolução de situações estereotipadas e obtenção de mudanças. Em suas palavras, Rivière define um grupo como:

Um conjunto de pessoas, ligadas no tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propunham, explícita ou implicitamente, a uma tarefa, interagindo em uma rede de papéis com o estabelecimento de vínculos entre si. (PICHON-RIVIÈRE, 1980 apud VASCONCELOS; GRILLO; SOARES, 2009, p. 43)

Schein (1982) contribui para a teoria dos processos grupais quando diz que os grupos funcionam a partir dos “padrões de comunicação, métodos de tomada de decisão, técnicas de resolução de problemas, atividades formadoras de normas, sentimentos e percepções interpessoais e formação de simpatias”.

Pensando na promoção de pessoas com deficiências físicas e acometidos neuropsicológicos, como pessoas com um certo nível de amputação física e pacientes com sequelas de um acidente vascular encefálico, a teoria do psiquiatra e psicanalista suíço Pichon-Rivière, é dotada de um valor digno de reconhecimento por parte de profissionais da saúde, uma vez que, quando bem projetada, a tarefa grupal pode ser benéfica para o bem-estar da saúde física e psíquica dos integrantes do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar interdisciplinarmente trata-se de levar em conta os aspectos subjetivos de cada sujeito,

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

transformando o atendimento em uma prática metapsicológica, uma vez que há uma amplitude da visão sobre cada paciente, o que possibilita diversas estratégias de trabalho favoráveis à saúde física e psíquica dos usuários do sistema de saúde pública. Uma dessas estratégias, pensada por estudantes participantes da Extensão Universitária intitulada “Atenção à saúde da pessoa com deficiência”, foi a criação de grupos operativos com pacientes em situação de reabilitação física e neuropsicológica, através dos conhecimentos de áreas como psicologia, fisioterapia, enfermagem, farmácia, nutrição, entre outras.

De início foram levantados dados quantitativos através de estudos de caso de todos os usuários que iriam ser incluídos nos grupos para a criação de um “perfil dos participantes”, com o objetivo de possibilitar uma leitura do caráter de cada um dos dois grupos para assim estruturar as atividades a serem realizadas de uma maneira mais inclusiva.

As atividades propostas para cada encontro variam de rodas de conversa a oficinas ministradas, no caso do grupo com pacientes em situação pós acidente vascular encefálico, as atividades objetivam prevenir complicações secundárias relacionadas ao AVE, buscando a redução dos déficits sensorio-motores e cognitivos, assim como estimular a neuroplasticidade cerebral e restabelecer antigas conexões com o mundo da linguagem falada, verbal e não verbal. Seguindo essa linha, podemos citar as atividades manuais e sensorio-motoras, como jogos de memória, oficinas de dança, criação de guirlandas natalinas e confecção de pinturas em telas, bem como algumas dinâmicas grupais e um quiz de perguntas relacionadas à conhecimentos gerais, sempre favorecendo a recuperação funcional, motora e neuropsicológica, assim como a mudança e a ressignificação social e subjetiva.

Ao grupo de pacientes amputados, foram estruturadas algumas oficinas ligadas a práticas alimentares saudáveis, apresentando formas de substituir alimentos e condimentos para prevenção de complicações orgânicas e melhora da qualidade de vida, uma vez que grande parte dos participantes são diabéticos, assim como boa parte dos mesmos é usuária de medicamentos farmacológicos, em relação a isto, foi organizada uma oficina com o objetivo de conscientizar os pacientes sobre o uso de determinados medicamentos e as possíveis interações destes com outros fármacos e com certos alimentos. Ainda vale citar que, em se pensando na melhora da condição física dos pacientes amputados, o grupo ainda conta com oficina de dança cujo objetivo vai de estimular a coordenação motora, possibilitando o autoconhecimento físico, bem como estreitar os laços sociais entre os membros, contribuindo para um movimento de crescimento da autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o método dos grupos operativos é algo de grande visibilidade para quem busca um trabalho voltado para a pesquisa-ação, principalmente para a prestação de serviços à transformação das relações humanas, pondo em destaque o conseqüente entrelaçamento de objetivos pessoais e coletivos, tornando grandioso exclusivamente o trabalho para a promoção da qualidade de vida de pacientes em instituições públicas de saúde.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

PALAVRAS CHAVE: Grupos; Acidente Vascular Encefálico; Amputados; Saúde.

KEYWORDS: Groups; Stroke; Amputees; Health.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRINBERG, León; SOR, Dario; BIANCHEDI, Elizabeth Tabak de. **Introdução às ideias de Bion**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

TOLDRÁ, Rosé Colom; PERES, Marco Antônio de Oliveira; MATTA, Marcia Aparecida Piccoloto. Caracterização da assistência aos portadores de deficiência física nos serviços públicos de saúde em Campinas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar**. São Carlos, v. 8, n. 1, p.13-37, ago. 2000.

SCHEI, Edgar Henry. **Psicologia organizacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1982.

VASCONCELOS, Mara; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Práticas educativas em atenção básica à saúde:** técnicas para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Nescon UFMG, Coopmed, 2009.